

COLÉGIO PREVEST – CENTRO

2º ANO B

ALUNA: ALDA LOUREIRO





VITÓRIA DA JUDOCA RAFAELA SILVA NAS OLIMPIADAS RIO 2016.

MÚSICA METAMORFOSE AMBULANTE – RAUL SEIXAS.:

[HTTPS://YOUTU.BE/NVSLJDQ9R5I](https://youtu.be/nvsljdq9r5i)



“Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante...”. Essa frase faz parte da verdade expressa na poesia de Raul Seixas. Ter a consciência de que não nascemos prontos e que portanto, sempre estamos em determinado nível, nos desperta para essa verdade de que estamos em construção, estamos em um processo de desenvolvimento e evolução.

Olhar uma borboleta voando é uma coisa, acreditar nesse vôo quando ainda está em um casulo requer fé, requer acreditar em algo aparentemente impossível. As olimpíadas Rio 2016 nos mostraram a história de uma menina que tinha capacidade de voar, mas seu casulo não inspirava a fé de ninguém. Moradora de uma comunidade carente, negra, pobre e sem oportunidade de treinar com os melhores. Era impossível ver nessa moça uma campeã, era impossível ver uma medalha de ouro no peito de alguém com essas características.

Mas um homem chamado Flávio Canto, judoca medalhista olímpico que acredita na transformação de lagartas em borboletas, deu a Rafaela Silva a oportunidade de voar. Através de um projeto chamado “Projeto Reação”, que investe em crianças carentes nas comunidades, dando a estas a chance de mostrarem sua capacidade de levantar vôo. Hoje Rafaela voou, e voou alto, que o mundo todo viu. Medalha de ouro para o Brasil direto de um casulo. Esse é o Brasil que da certo. Precisamos de mais pessoas que acreditem em nossa capacidade de voar.

Historias como a de Rafaela, assim como toda a olimpíada Rio 2016, trouxeram ao Brasil uma nova chance de mudar. É perceptível um sentimento nacionalista em muitos brasileiros, um sentimento de amor pela pátria, um amor que não se mede por medalhas ou vitórias, mas um amor patriota, um amor que renasce apenas por se perceber (finalmente) o quanto o Brasil é maravilhoso. Para esse amor surgir, mudanças precisaram acontecer de dentro pra fora de cada brasileiro, coisa que as olimpíadas Rio 2016 conseguiram fazer muito bem.